

O ICT-DIEESE

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador criado pelo DIEESE que visa sintetizar a situação do trabalho no país, em várias dimensões.

O ICT-DIEESE varia entre 0 e 1 e é resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional, ICT-Desocupação e ICT-Rendimento.

Quanto à interpretação e análise, o indicador não estabelece a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho, e quanto mais próximo de zero, pior.

Para mais detalhes, consulte nota metodológica [aqui](#).



Nº 06
1º trimestre de 2020

ICT-DIEESE:

ICT-Inserção Ocupacional
ICT-Desocupação
ICT-Rendimento

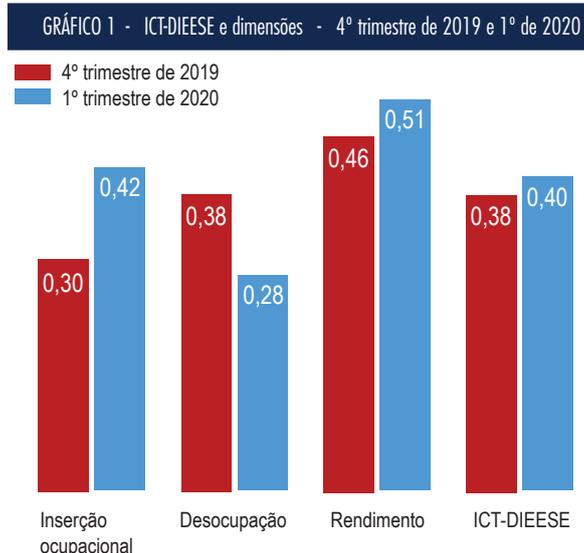
ICT entre 4º trimestre de 2019 e 1º trimestre de 2020

Os dados consolidados do mercado de trabalho no primeiro trimestre ainda não mostram os impactos econômicos da pandemia da Covid-19, iniciada em meados de março. O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) aumentou de 0,38 para 0,40, na passagem do 4º trimestre de 2019 para o 1º trimestre de 2020, o que significou melhora muito discreta do mercado de trabalho no período.

Sem refletir ainda a crise, o ICT do primeiro trimestre mostra melhora na Inserção Ocupacional (de 0,30 para 0,42) e no Rendimento (de 0,46 para 0,51). Ao mesmo tempo, registra piora na Desocupação (de 0,38 para 0,28) – Gráfico 1.

Na dimensão Inserção Ocupacional, o resultado positivo foi reflexo do aumento da proporção de empregados com carteira assinada em relação ao total dos ocupados. Também houve redução da proporção de ocupados com menos de 12 meses no trabalho, provavelmente em decorrência do encerramento de contratos de fim de ano.

Na dimensão Rendimento, observou-se pequena melhora no rendimento médio real por hora e redução na desigualdade de renda, na passagem do último trimestre de 2019 para o primeiro de 2020.

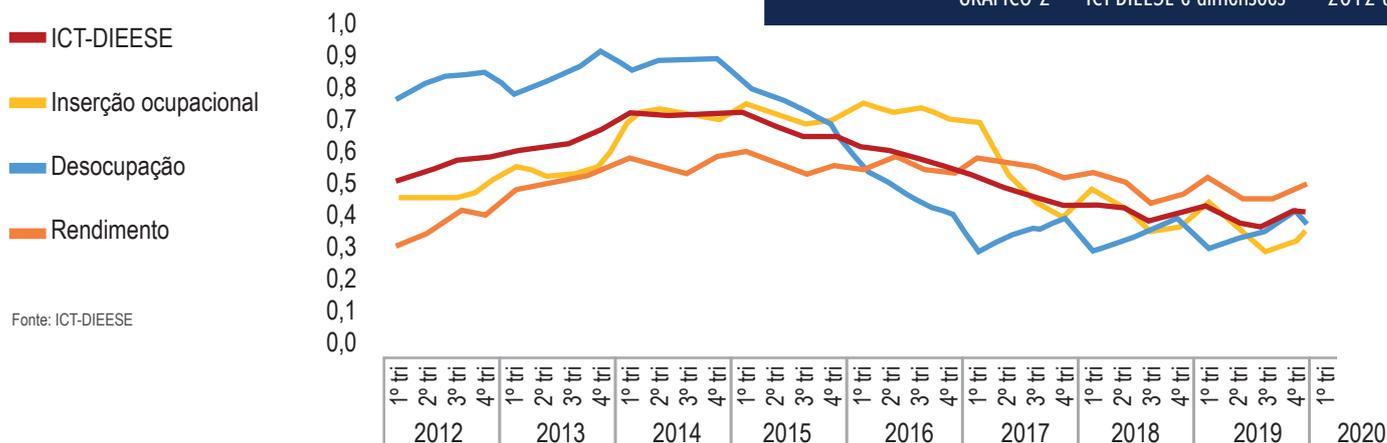


Fonte: ICT-DIEESE

A piora na dimensão Desocupação deveu-se à elevação da desocupação e do desalento do total dos trabalhadores, principalmente dos responsáveis pelos domicílios.

O resultado só não foi pior porque muitas pessoas deixaram o mercado de trabalho, reduzindo a força de trabalho.

GRÁFICO 2 - ICT-DIEESE e dimensões - 2012 a 2019



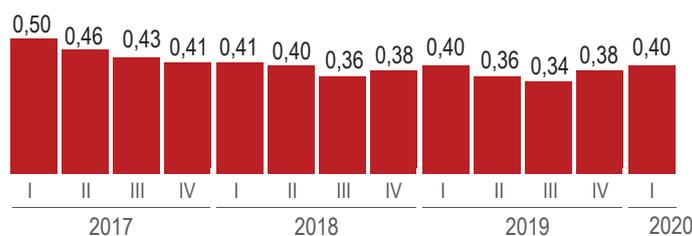
Comparação entre o 1º trimestre de 2019 e de 2020

O ICT-DIEESE ficou estável entre o 1º trimestre de 2019 e o de 2020, em 0,40. Esta é a segunda vez seguida que o Índice registra estabilidade na comparação entre primeiros trimestres. As dimensões do indicador quase não variaram: Inserção Ocupacional (estável em 0,42), Desocupação (de 0,27 para 0,28) e Rendimento (0,50 para 0,51). Mais uma vez, o ICT permanece no patamar mais baixo desde o início da série para o respectivo trimestre (1º), enquanto o melhor resultado foi em 2014.

Na dimensão Inserção Ocupacional, houve pequeno avanço no assalariamento com carteira assinada e entre aqueles que estão há mais tempo no trabalho, no entanto, observou-se redução no percentual de outros trabalhadores que contribuem para a previdência. Já na dimensão Desocupação, foi registrada queda na taxa de desocupação e desalento e

na proporção de pessoas que estavam procurando trabalho há mais de cinco meses, também na comparação entre o primeiro trimestre de 2019 e o de 2020. Contudo, destaca-se o aumento na desocupação e no desalento entre os responsáveis pelos domicílios. Na dimensão Rendimento, praticamente não houve mudanças no rendimento real e na distribuição de renda.

GRÁFICO 1 - Resultados recentes do ICT-DIEESE - Trimestres 2017 a 2020



SÍNTESE

Os resultados do ICT-DIEESE para o 1º trimestre de 2020 não mostraram impactos econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19, que atinge o país desde meados de março. Entretanto, indicaram que, antes dos efeitos da pandemia, a economia já mostrava desaceleração e o mercado de trabalho, estagnação.

A pequena melhora da economia do início de 2019, que, no primeiro momento, até gerou postos de trabalho com carteira assinada, foi insuficiente para alavancar uma dinâmica ascendente.

Diante dessa trajetória e no cenário de pandemia, são esperados fortes impactos negativos sobre o mercado de trabalho, principalmente por causa da insuficiência e descoordenação das ações dos governos para proteger o emprego e a renda dos trabalhadores.